economia

Agergs aprova revisão tarifária da Sulgás

Valor da margem bruta de gás natural da concessionária ficou em R$ 0,4976 por metro cúbico

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Conselho Superior da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) analisou nesta quinta-feira o processo de revisão tarifária ordinária da Sulgás. O órgão regulador estipulou a margem bruta da distribuidora gaúcha em R$ 0,4976 por metro cúbico de gás natural. O valor poderia ser maior, de R$ 0,5427 por metro cúbico, no entanto houve o abatimento de R$ 0,0451 de uma parcela de retroatividade que incidia na tarifa.

A margem bruta é a parcela que cobre todos os custos operacionais da concessionária e que remunera seus investimentos. Hoje, a margem da Sulgás, também por conta de retroatividades, já que as revisões tarifárias da Sulgás têm constantemente sofrido atrasos, está em cerca de R$ 0,6588 por metro cúbico de gás natural. Ou seja, na prática a tarifa do gás irá cair nos próximos dias.

Sobre as distorções causadas pela retroatividade dos aumentos que incidem nas tarifas da Sulgás, o conselheiro da Agergs Lucas Salomon da Silva Fuhr adianta que a meta da agência é que a partir de 2027 sejam evitados novos atrasos na análise da tarifa, respeitando a data-base de maio para o reajuste.

Mesmo com os atrasos das revisões, o coordenador de regulação e tarifas da Sulgás, Pedro Azambuja, vê evoluções nas análises. Ele lembra que a metodologia aplicada neste ano foi a mesma usada em 2025, o que torna mais estável o procedimento.

O presidente da Sulgás, Marcelo Leite, assinala que, desde que foi privatizada em 2021, a distribuidora de gás natural tem elevado o volume de investimentos. "Estando inserida em um ambiente mais competitivo e dinâmico", aponta o executivo.

O valores praticados nas tarifas da concessionária também geram críticas pelo lado de representantes de consumidores. O diretor de Gás Natural da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace Energia), Adrianno Lorenzon, argumenta que é preciso separar a questão da retroatividade da margem estrutural para avaliar a questão. Segundo ele, se for descartada a retroatividade, a margem da Sulgás teve um aumento de 22% com essa revisão.

O integrante da Abrace Energia acrescenta que os investimentos da empresa são desproporcionais ao crescimento do mercado de gás no Rio Grande do Sul. Isso acaba onerando a tarifa dos consumidores.

O conselheiro-presidente da Agergs, Marcelo Spilki, considera que a agência vem passando por um período de amadurecimento quanto aos procedimentos de revisão tarifária do setor de gás natural. Ele revela que a Agergs já contratou uma consultoria para ajudá-la nos próximos processos.

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC



Agência debateu tema em reunião realizada nesta quinta-feira

